

IDENTIDADES LGBTQ+ E INTEGRALIDADE HUMANA NA EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOB A ÓTICA DO MODELO DE MULTIDIMENSIONALIDADE DE RÖHR

Davi da Silva Nascimento¹
Ana Lúcia Leal²

RESUMO

O presente trabalho busca reconhecer as identidades LGBTQ+ enquanto compo uma dimensão transversal do humano e como isto se reflete no contexto escolar e na meta educacional descrita por Röhr (2013). Em sua abordagem sobre a multidimensionalidade humana, o autor considera ser indispensável que as necessidades de todas as dimensões que nos compõem sejam reconhecidas, contempladas e acolhidas. Nesse sentido, o artigo em questão tem como objetivo investigar se há, ou não, achados na literatura atual, entre os anos 2016 e 2021, incluindo teses e dissertações, que discutem sobre a diversidade de identidades LGBTQ+ enquanto dimensão humana e suas implicações diante da meta educacional. Através de uma abordagem qualitativa, buscamos no portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) obras que conversassem com a temática deste estudo. Percebemos que, infelizmente, a esfera educacional, apoiada em uma visão reducionista, ainda dá preferência ao desenvolvimento exclusivamente cognitivo, negligenciando as demais dimensões, principalmente se estas dimensões são marginalizadas e sofrem com as interdições de uma sociedade que perpetua a heterocisnormatividade. Concluímos que, devido à escassez de produções que contemplem essa temática, é urgente que novas perspectivas sobre esse campo de estudo sejam desenvolvidas.

Palavras-chave: Formação Humana, Multidimensionalidade, Educação, Gênero e Sexualidade, Identidades LGBTQ+.

INTRODUÇÃO

O docente exerce um papel que encaminha os alunos e alunas para as relações em sociedade e, até mesmo a relações desse indivíduo consigo mesmo, uma vez que as vivências durante o processo de ensino e aprendizagem não se limitam apenas ao conhecimento cognitivo (RÖHR, 2013). Entretanto, a esfera educacional ainda enfrenta uma realidade na qual há uma supervalorização do cognitivo enquanto objetivo principal do trabalho pedagógico. Nesta postura, o professor se encontra na posição de detentor de todo o saber, transmitindo o conteúdo, cabendo ao aluno o papel mero

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, davi.silvanascimento@ufpe.br;

² Professora orientadora: Doutora em Educação/ Professora Associada da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e efetiva do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática – PPGECM /Centro Acadêmico do Agreste – CAA/UFPE, ana.glchaves@ufpe.br.

receptor passivo do mesmo (NASCIMENTO; LEAL, 2020). Leal, Röhr e Júnior (2010, p. 21) apresentam reflexão consonante, ao afirmarem que:

o conceito geral de educação em nossa cultura permanece associado a um privilégio da cognição e a uma ilusão de que a racionalidade esgota por si mesma todas as facetas do fenômeno humano. Essa forma de pensar e organizar os processos educacionais tem levado crianças, adolescentes e jovens a lidarem com a realidade também de forma descontextualizada, o que tem repercussões diretas na maneira como elas compreendem e lidam com as experiências de sua própria vida.

Mattos (2013) nos faz refletir sobre a problemática de haver uma constante busca por um perfil de professor com qualidades e competências necessárias que encaminhem para o sucesso dos alunos. No entanto, sucesso a que a autora se refere não diz respeito apenas ao âmbito cognitivo, pois, afirma que para ser um bom professor os domínios teóricos e práticos, imprescindíveis à prática docente, não são suficientes, visto que devem ser levado em consideração os aspectos intrínsecos, ou seja, o lado mais humano da relação professor-aluno.

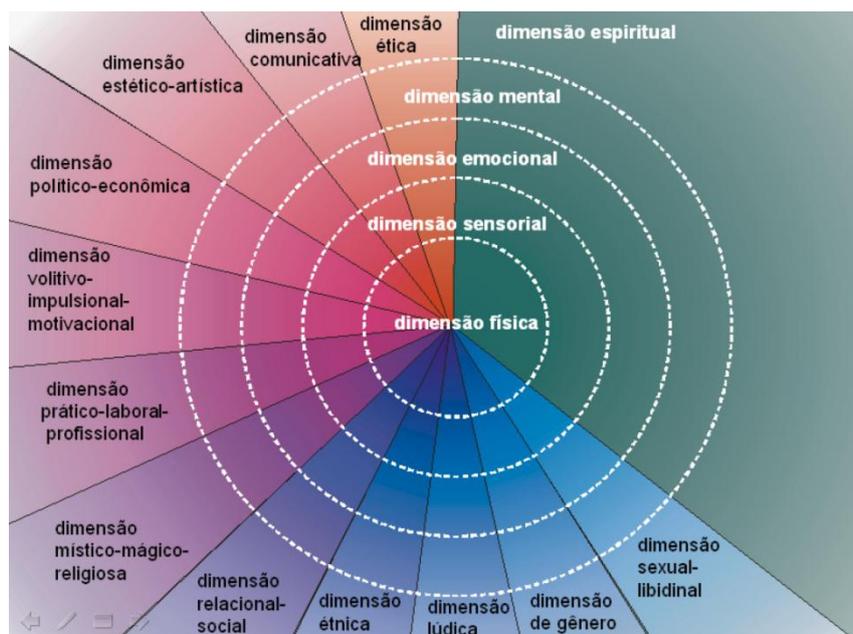
Nesse caminho, encontramos-nos com a abordagem da multidimensionalidade do ser vinculada à educação apresentada por Ferdinand Röhr (2011), que considera que o que deveria nortear a postura do docente na busca de alcançar a meta educacional, seria o foco na formação humana integral do ser. Ao falar de integralidade, destaca as múltiplas dimensões do ser humano, sendo sempre honesto quanto à possibilidade de haver outras divisões e inter-relações entre elas, valendo a pena ter um olhar e consciência sobre todas elas.

As cinco dimensões básicas do ser humano estão organizadas de acordo com intensidade da mais densa a mais sutil: *Dimensão física* – mais densa – representa a corporalidade e o físico-biológico; *Dimensão sensorial*, refere-se às sensações físicas através dos cinco sentidos – tato, visão, audição olfato e paladar; *Dimensão emocional* diz respeito ao que está em torno de nossa psique, ou seja, estados emocionais como alegria, tristeza, raiva, medo e afins; *Dimensão mental*, trata-se do racional e cognitivo dos seres, tudo que envolve o pensamento, lógica, capacidade de reflexão, criação de ideias; *Dimensão espiritual*, por ser a mais sutil, é difícil de identificar, pois transcende o verificável e representa o indizível, incluindo os valores éticos e metafísicos, possibilitando orientações profundas às demandas de nossa vida, tendo em vista que as demais dimensões se esgotam e a espiritual exige comprometimento com algo incondicional (RÖHR, 2013).

Ao discutir as dimensões básicas, vale destacar que ambas são igualmente importantes e estão em constante interferência entre si, como, por exemplo, quando uma dor física responde em nosso humor, e possuem limites difíceis de identificar, como quando não sabemos distinguir se uma reflexão tem origem emocional ou mental.

Além das dimensões básicas, na abordagem da multidimensionalidade, encontramos as dimensões-transversais, que perpassam aquelas. Todas as dimensões são nomeadas na Figura 1:

Figura 1 – Representação da multidimensionalidade do ser.



Fonte: Röhr (2011)

Röhr (2011), ao tecer reflexões sobre a formação humana, aponta que esse conceito pode ser compreendido através de duas percepções. Na perspectiva da *hominização*, quando há um amadurecimento natural, com as dimensões mais densas sobrepondo as sutis e onde se encontram os desenvolvimentos biológicos, psíquico-emocionais e cognitivos. E quando a formação humana é encarada através de uma perspectiva de *humanização*. Neste caso, o lado mais sutil do ser humano, encontrado na *dimensão espiritual*, é o norteador do processo.

Nesse sentido, Röhr (2013) afirma que a educação não deve apenas se limitar à construção e ao desenvolvimento cognitivo dos indivíduos, mas se voltar à inteireza dos educandos, tendo a *dimensão espiritual* como principal orientadora.

Röhr (2004, p. 13) ainda afirma que, “quanto mais conhecimentos seguros o educador adquire na sua conceituação da integralidade do ser humano, mais orientações ele dispõe para nortear a sua prática pedagógica”. Portanto, a meta da educação se dá através da assunção de uma postura humana, do reconhecimento da própria integralidade e da de seus educandos, encaminhando-os para o desenvolvimento de seu lado mais humano. Neste sentido, cabe ao educador ajudar o aluno a olhar para todas as suas multidensões e necessidades específicas, singulares, atribuindo a isto um sentido para sua vida.

Ao nos debruçarmos ao que é inerente à humanização, entendemos que os gêneros e sexualidades representados nas identidades LGBTQ+ (Lésbicas, *Gays*, Bissexuais, Trans, *Queers*), enquanto expressões e vivências, encontram-se em um contexto inseparável das relações humanas e do âmbito subjetivo do ser humano. Isto se dá, justamente por estarem enraizadas desde sempre no contexto biopsicossocial do sujeito, dando sentido à existência do mesmo, como é enfatizado pela Organização Mundial da Saúde (1975, apud BRASIL, 1998, p. 295):

A sexualidade forma parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. [...] é a energia que motiva encontrar o amor, contato e intimidade, e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas tocarem e serem tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental.

Ao observarmos a Figura 1, enxergamos a *Dimensão de gênero* e a *Sexual* como dimensões transversais da formação humana, logo, perpassam todas as dimensões básicas do ser humano, desde a mais densa à mais sutil. A negação desse fato e da existência de ambas as leva a uma situação de degradação, pois é importante lembrar que, assim como ocorre em qualquer dimensão transversal, trazem consigo o lado humano, vivido na *dimensão espiritual*.

Dessa forma, ao compreendermos a importância das identidades LGBTQ+ enquanto compondo dimensões transversais do humano, parece-nos claro a relevância do desenvolvimento saudável dessas identidades através de seu reconhecimento de forma ampla, o que contempla, também, o ambiente escolar.

Para Louro (2008), somos atravessados por inúmeras pedagogias contemporâneas, aprendizagem e práticas, que nos influenciam e nos fazem enxergar gêneros e sexualidades através de uma determinada perspectiva. A autora cita os

discursos da mídia, da igreja, das ciências, dos movimentos sociais e, principalmente, da escola, sendo essa uma das esferas que tem mais peso em nossa construção enquanto indivíduos, sempre inacabados, que se relacionam com um todo. Para ela,

as muitas formas de experimentar prazeres e desejos, de dar e de receber afeto, de amar e de ser amada/o são ensaiadas e ensinadas na cultura, [...] de uma época ou de uma geração para outra. E hoje, mais do que nunca, essas formas são múltiplas. [...] o único modo de lidar com a contemporaneidade é, precisamente, não se recusar vivê-la (p.23).

Ao tecermos um diálogo com as identidades LGBTQ+, é importante apresentar e conceituar alguns termos prévios que estão em torno dessa sigla. Vale destacar três elementos que compõem a sexualidade humana: Sexo biológico – características fisiológicas que distinguem machos e fêmeas desde o nascimento; Gênero – representações sociais e culturais, papéis, que são constituídas e impostos em uma sociedade a partir da diferença biológica dos sexos; Identidade de gênero – engloba o sentimento e comportamento que uma pessoa tem perante a sociedade, de acordo com sua identificação, independente do sexo biológico; Orientações sexuais – diz respeito à atração, seja esta afetiva e/ou sexual, que um indivíduo sente em relação ao outro (PERNAMBUCO, 2019).

Quanto à sigla, temos as que representam orientações sexuais, as quais são: Lésbicas e *Gays*, respectivamente, mulheres e homem que sentem atração afetivo-sexual por pessoas do mesmo sexo, e os Bissexuais referem-se às pessoas que se sentem atraídas por ambos os sexos. Em seguida, o T representa as pessoas cuja identidade de gênero e social difere do sexo biológico (Transexuais, Mulheres Trans, Homens Trans e Travestis). No que concerne ao Q, representa o *Queer*, termo que engloba todos que não se encaixam na heterocisnormatividade³. O + é utilizado para incluir os demais grupos e expressões de gênero e orientações sexuais que não foram introduzidas na sigla, como por exemplo, intersexuais, assexuais e pansexuais⁴, entre outros, igualmente importantes.

³ Processo social regulatório, e ignorante, que designa alguns sujeitos como normatizados, predominantemente os héteros (indivíduos atraídos exclusiva por alguém de sexo oposto) e cis gênero (pessoas cujos comportamentos de gênero e social referem-se ao sexo biológico), enquanto outros são marginalizados e não tem suas identidades sexuais legitimadas.

⁴ Intersexo refere-se a pessoas que nascem com características sexuais, órgãos genitais ou variação cromossômica, de ambos os sexos; Assexuais são os indivíduos que não se sentem atraídos sexualmente por ninguém, podendo, ainda assim, atrair-se afetivamente. Pansexuais diz respeito às pessoas que se sentem atraídos por pessoas, independente de orientações sexuais ou identidades de gênero.

Voltando à educação, a abordagem sobre os tópicos de gêneros e sexualidades é considerada, ao menos teoricamente, como relevante e indispensável. Desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), documento norteador da educação, ainda que desatualizado, aponta-se a diversidade sexual como um dos temas transversais da educação. Ou seja, não representam uma disciplina, mas atravessam o ambiente escolar e devem transitar por ele, sendo tão importante quanto as demais disciplinas escolares, além de fundamental que discussões sejam propostas.

Neste sentido,

O papel da escola é abrir espaço para que a pluralidade de concepções, valores e crenças sobre sexualidade possa se expressar. Caberá à escola trabalhar o respeito às diferenças a partir da sua própria atitude de respeitar as diferenças expressas pelas famílias. A única exceção refere-se às situações em que haja violação dos direitos das crianças e dos jovens. Nesses casos específicos, cabe à escola posicionar-se a fim de garantir a integridade básica de seus alunos (BRASIL, 1998, p. 305).

Os PCNs orientam os educadores a incluir as temáticas de gênero e sexualidade nas diversas disciplinas do currículo escolar. Desse modo, a escola tem respaldo em documentos legais para que os alunos, ao fim do Ensino Fundamental, sejam capazes de “respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos existentes e relativos à sexualidade, desde que seja garantida a dignidade do ser humano” (BRASIL, 1998, p. 295).

Lamentavelmente, contudo, as vivências das identidades LGBTQ+, cotidianamente representam um assunto silenciado, tanto no âmbito familiar como no escolar. Neste caso, a escola ainda não sabe criar, lidar e guiar caminhos possíveis para a inclusão da temática discutida, desencadeando possíveis crises de identidades. Muitos buscam encontrar um sentido na relação consigo mesmo e com o mundo, simplesmente por se distanciarem do que seria “normal”.

Apesar de a escola ser um ambiente para a promoção da integralidade, é comum ouvir relatos de Lgbtphobia, grave problema social, principalmente quando os noticiários, ainda que silenciados, apontam que o Brasil é o país que mais mata membros da comunidade LGBTQ+ no mundo, são vítimas da discriminação e violência, física e moral, simplesmente por não se encaixarem nos padrões da heterocisnormatividade. Considerando a existência de vivências traumáticas nas identidades LGBTQ+, recorremos a Cyrulnik (2013), quando aponta que: “não era fácil atribuir um sentido ao

que me tinha acontecido já que o parlamento de faladores que me rodeava evitava abordar o tema” (p. 80).

Neste sentido, a educação, na tentativa de se tornar engajada frente às diversidades humanas, depara-se com limites e conflitos que dificultam a inserção de uma abordagem que propicie um ambiente acolhedor, tais como: concepções individuais dotadas de estereótipos Lgbtfóbicos, onde o que um pai, um professor ou um representante equivocadamente pensam, acaba encorajando quem compartilha a mesma concepção; perseguições das identidades LGBTQ+, as quais são marginalizadas, principalmente as pessoas Trans, por práticas sociais e até mesmo políticas, dificultando que educadores se sintam encorajados a desenvolver práticas igualitárias; a falta de preparo, que justifica muitas vezes o silenciamento de professores que não sabem lidar diante de cenas de desrespeito ou até mesmo não sabem como promover ações que viabilizem a igualdade.

Nessa perspectiva, com o presente trabalho, buscamos responder ao seguinte problema de pesquisa: *Há produções bibliográficas atuais, dentre teses e dissertações, que evidenciam a diversidade de identidades LGBTQ+ enquanto aspectos integrantes da formação humana e suas implicações diante da meta educacional?*

Temos como objetivo geral: Investigar se há, ou não, achados na literatura atual, entre os anos 2016 e 2021, incluindo teses e dissertações, que discutam sobre a diversidade de identidades LGBTQ+ enquanto aspectos integrantes da formação humana e suas implicações diante da meta educacional. Como objetivos específicos temos: Discutir a meta educacional, sob a ótica de Röhr, enquanto atividade que busca a formação humana dos seres; Apontar as reflexões das produções que fizeram parte da pesquisa através dos critérios de inclusão, e; Realizar uma aproximação das ideias de Röhr com o tema da Educação e das identidades LGBTQ+.

METODOLOGIA

O percurso metodológico deste artigo consiste em uma revisão bibliográfica, buscando reunir e discutir o estado atual de produções sobre uma determinada temática, na tentativa de investigar quanto à contribuição deste tópico na literatura. Utilizamos uma abordagem qualitativa, buscando se aprofundar nos mundos dos significados, ações e relações humanas (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 1994).

A coleta das produções foi realizada por meio da seleção de produções no portal da *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações* (BDTD), utilizando o auxílio de descritores e operadores Booleanos para filtrar as buscas: “*formação humana*” AND *gênero* AND *sexualidade* AND *educação*. Realizamos o uso da aspa (“ ”) no descritor *Formação Humana* para especificar melhor a área de nosso interesse e apresentar trabalhos que se correlacionassem com nossa investigação, especificamente.

É importante destacar que houve alguns critérios de inclusão e exclusão para a consideração das produções acolhidas neste trabalho. Desse modo, considerou-se apenas teses e dissertações, publicações no recorte entre 2016 e 2021. O período foi escolhido para que existisse um olhar profundo e recente para o estado atual da literatura. Como critérios de exclusão, foram retiradas as produções sem acesso livre na íntegra *online* ou duplicadas e as que não faziam associação, ou um paralelo, entre os tópicos que dão especificidade ao nosso trabalho: *Identidades LGBTQ+* enquanto compondo dimensões transversais da *Formação Humana na Educação*, fugindo do eixo da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É perceptível a indispensável necessidade do desenvolvimento de habilidades na prática e postura docente que realcem a inclusão das diversidades e compreenda os indivíduos como seres múltiplos, com necessidades que vão além do intelecto, e reconhecer que, infelizmente, alguns são marginalizados pelo simples fato de existirem e lutarem pela plena realização enquanto seres humanos. Essa condição, apesar das muitas conquistas da comunidade nas últimas décadas, ainda é negada constantemente através da recorrente *Lgbt*fobia.

Por esse viés, ao investigar a literatura nos portais, utilizando os descritores em várias combinações, foi apontada a existência de sete obras, entre teses ou dissertações, encontradas no portal BDTD. Uma primeira seleção, considerando os critérios de inclusão e exclusão, a partir dos títulos, resumos e palavras-chaves, resultou em cinco produções. Por fim, foi realizada mais uma análise para delimitação, a partir da qual desconsideramos uma obra que não tinha relação com a temática da pesquisa e mais um estudo, por não estar disponível na íntegra para leitura *online*, restando três trabalhos que foram considerados relevantes e integraram o presente estudo.

Verificamos que algumas produções evidenciaram uma abordagem da diversidade de gênero e sexualidade sem dar ênfase a estas enquanto dimensões da formação humana, não se aproximando de nossa abordagem, motivo de tantas exclusões. Contudo, apesar de poucas obras incluídas, vale destacar que as selecionadas trazem uma contribuição bastante pertinente para a relevância dessa temática em sala de aula.

Na primeira obra selecionada da BDTD, temos Falchi (2018) que, em sua tese sobre a escola enquanto um lugar que faz parte da trilha para nos tornamos pessoas, descreve a instituição como uma máquina educacional de formação de vida. Aponta relatos e analisa as vivências escolares (pessoais e de outrem), em relação a gêneros e sexualidades, enquanto experimentações e autotransformação de si, problematizando quanto ao paradigma social que domina as instituições e desqualificam as vidas que se afastam da heterocisnormatividade, paradigmas estes que ativam dispositivos que controlam a subjetividade dos indivíduos. Nessa perspectiva, também aponta a constante luta das identidades LGBTQ+ pela *constituição de si*, termo este que tomamos a liberdade de associar ao processo de formação humana descrito por Röhr (2011, 2013).

A aproximação que fizemos com os estudos de Röhr (2011, 2013) se deu porque ambos evidenciam o quanto a escola compactua para essa *constituição de si*, pois, para Falchi (2018, p. 157), “a pedagogia como ferramenta, como catalisadora da formação de corpos, como instrumento político de técnicas de constituição de si perpassa, monta e remonta, constantemente, vidas”.

Em seguida, nos encontramos com o segundo trabalho selecionado, Silva (2019) apresenta uma dissertação que aponta a necessidade da escola compreender gênero e sexualidade enquanto dimensões para a formação humana, uma vez que escola é uma instituição que tem a função de ensinar para além dos conceitos cognitivos, capaz, também, de desconstruir preconceitos, elevando a meta educacional para os valores éticos e morais, incluídos na *dimensão espiritual*, descrita por Röhr (2013). A autora investiga, a partir de um estudo de caso, a percepção de estudantes e professores sob essa temática, retratando um despreparo dos profissionais da educação para trabalhar com as temáticas que incorporam as identidades LGBTQ+, levando em consideração que

é fundamental conhecer para compreender o que significam essas dimensões na vida do ser humano. Entender gênero e sexualidade como um ato da pessoa se conhecer para se entender como ser humano, visto que compreendendo a si mesmo contribuirá para compreender o outro (SILVA, 2019, p.184).

Batista (2016), com a terceira e última produção que integra nossa pesquisa, também apresentou uma abordagem relevante ao foco de nosso estudo, pois sua dissertação visou refletir se a Educação interdita a sexualidade, o corpo como ser no mundo, e como a formação humana se mostra possível de acolher este ser. Podemos realizar uma articulação com a abordagem de Röhr (2013), uma vez que Batista (2016) também reconhece a formação humana enquanto um conceito que compreende o outro em sua totalidade, usando dela para nortear os caminhos que devem ser tomados pela educação, ou seja, a meta educacional: “Pensar formadores de humanos para vida é pensar em possibilitar que o sujeito acolha em si tudo que ele é” (p.21), salientando o papel do educador frente à tarefa educacional.

Além disso, a obra supracitada constatou que autorizar a sexualidade seria “acolher e autorizar aspectos de nós, humanos, que rejeitamos desde a nossa inserção no mundo da cultura [...] a acolhida desses estranhos faz com que os mesmos não virem armas engatilhadas esperando destruir um alvo ou a si próprio” (p. 89). No entanto, é um caminho árduo a percorrer, levando em consideração que a escola se restringe em formar indivíduos para a aquisição de saberes, de uma profissão, para inserção no mercado de trabalho, fazendo-nos mais uma vez refletir a tarefa dos educadores.

Para Leal, Röhr e Júnior (2010, p. 12):

Nem sempre a tarefa dos educadores será fácil. Precisarão de uma dose extra de amor, paciência, esperança, persistência e disciplina para ajudar os alunos, contribuindo não apenas para a formação acadêmica, mas também para a formação humana dos mesmos. [...] envolvidos efetivamente em sua prática, estando atentos em atrelar a transmissão dos conteúdos pedagógicos à vida afetiva dos alunos, colaborando para criar um ambiente favorável à aprendizagem, de acolhimento, disponibilidade e, sobretudo, de confiança.

Por fim, nota-se nos estudos encontrados que as discussões quanto às identidades LGBTQ+ é um tema polêmico para ser abordado na escola, podendo até ser um dos motivos da escassez de trabalhos que reflitam quanto a essas identidades enquanto dimensões da formação humana. Ressaltamos, contudo, a relevância da temática nas discussões pedagógicas, levando em consideração que pouquíssimos trabalhos, apenas três, foram localizados no recorte dos últimos cinco anos de pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola, enquanto um lugar de formação de indivíduos, infelizmente, ainda impulsiona a produção de seres segundo um padrão normatizado, principalmente ao silenciar diante das inúmeras injustiças e sistemas que interdita as identidades LGBTQ+, inibindo a integralidade do ser humano no que diz respeito não somente às dimensões transversais de gênero e a sexual (RÖHR, 2011), mas também às demais dimensões que não são exclusivamente cognitivas e conversam entre si.

Tornou-se evidente, no percorrer dessa pesquisa, que os acontecimentos comuns, que sucedem a todos os sujeitos de um espaço, como na escola, atravessam de forma singular a constituição de cada indivíduo e suas multidimensões. Os indivíduos estão cercados pela representação que o mundo cultural apresenta como o correto a ser seguido, e tudo o que se distancia dessas representações seria estranho e deveria ser rejeitado, tornando fundamental que os professores saibam lidar com o que está sendo negligenciado na meta educacional que enfatizamos neste trabalho.

Entendemos que o docente deva adotar uma postura humana, norteadas pela dimensão mais sutil do humano, a espiritual, com um olhar voltado à inteireza de seus educandos, e enxergar que as demandas da vida vão além do intelecto, percebendo que a meta educacional se encontra exatamente no desenvolvimento integral de todas as dimensões inerentes ao ser. Neste sentido, é essencial contemplar as necessidades de todas as facetas do ser humano, sem que nenhuma delas seja priorizada em detrimento das outras, autorizando as particularidades do universo multidimensional que nos habita para que possamos experimentar a própria essência humana.

Logo, o professor, em consequência da posição que ocupa, ao compreender a importância da integralidade na formação humana, é capaz de desconstruir e revolucionar os padrões reguladores para a existência que desqualificam as vidas que vão no caminho contrário ao esperado, acolhendo-as e preparando o aluno para a vida, para reconhecer a si enquanto um ser multidimensional, reconhecendo a sua legitimidade e respeitando a legitimidade do outro.

Após concluirmos o presente artigo, destacamos que a revisão bibliográfica realizada revelou a importância de que novos estudos sejam realizados, uma vez que a literatura apresenta uma carência na discussão e reflexão de como as identidades LGBTQ+ estão contempladas na integralidade humana e como estas precisam ser enxergadas na ótica da meta educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL; Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** Orientação sexual. 1998. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/orientacao.pdf>>

BATISTA, Talian Cordeiro. **Corpo e formação humana:** Uma perspectiva fenomenológica. 2016. Dissertação (Mestre em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

CYRULNIK, Boris. **Corra, a vida te chama: Memórias;** tradução Rejane Janowitz. Editora Rocca: Digital, 2013

FALCHI, Cinthia Alves. **Crítica ao paradigma da diferença identitária dos corpos:** transgressão de gênero como ruptura ética. 2018. Tese (Doutor em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

LEAL, Ana Lúcia; RÖHR, Ferdinand; JÚNIOR, José Policarpo. Resiliência e espiritualidade: Algumas implicações para a formação humana. **Conjectura: Filosofia e educação**, v. 15, n. 1, 2010.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: Pedagogias contemporâneas. **Proposições**, v. 19, p. 17-23, 2008.

MATTOS, Sandra Maria. **Ser bom professor de Matemática:** A visão de professores iniciantes. 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.** Editora Vozes Limitada, 2011.

NASCIMENTO, Davi Da Silva; LEAL, Ana Lúcia. **Reflexões sobre a tarefa educacional e seus efeitos na formação multidimensional do ser.** Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020.

PERNAMBUCO. Prefeitura Municipal de Recife. **Guia de Cidadania LGBT - III Edição.** Recife: 2019. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/sites/default/files/cartilha_guia_de_cidadania_lgbt_2019.pdf>

RÖHR, Ferdinand. Liberdade e destino: Reflexões sobre a meta da educação. **Ágere**, Salvador, ed. esp, p. 1-18, 2004.

RÖHR, Ferdinand. Espiritualidade e formação humana. **Poiésis-Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, v. 4, p. 53-68, 2011.

RÖHR, Ferdinand. **Educação e espiritualidade:** Contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2013.

SILVA, Luciane Olegario da. **Gênero e sexualidade como dimensões da formação humana na Escola Estadual do Campo José Martí, Assentamento Oito de Abril, Jardim Alegre-PR.** 2019. Dissertação (Mestre em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.